



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

HANNAH DE ASSIS IGLESIAS

**CAMPINA UMA CIDADE CADA VEZ MAIS ENGRANDECIDA: A CHEGADA DO
ART DÉCO NA RAINHA DA BORBOREMA (1930 A 1950)**

**CAMPINA GRANDE
2019**

HANNAH DE ASSIS IGLESIAS

**CAMPINA UMA CIDADE CADA VEZ MAIS ENGRANDECIDA: A CHEGADA DO
ART DÉCO NA RAINHA DA BORBOREMA (1930 A 1950)**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em História.

Orientador: Prof. Pós. Dr. Juvandi de Souza Santos.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

I24c Iglesias, Hannah de Assis .
Campina uma cidade cada vez mais engrandecida
[manuscrito] : a chegada do Art Déco na Rainha da Borborema
(1930 a 1950) / Hannah de Assis Iglesias. - 2019.
59 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos ,
Departamento de História - CEDUC."
1. Arquitetura. 2. Movimento Art Déco. 3. Construção
arquitetônica. 4. Patrimônio histórico. I. Título
21. ed. CDD 720


HANNAH DE ASSIS IGLESIAS

CAMPINA UMA CIDADE CADA VEZ MAIS ENGRANDECIDA: A CHEGADA DO ART
DÉCO NA RAINHA DA BORBOREMA 1930 A 1950

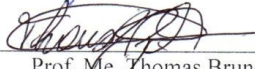
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia, apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Aprovada em: 17 de 2020

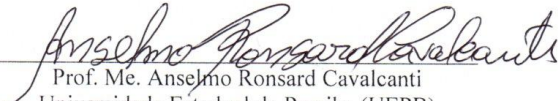
BANCA EXAMINADORA



Prof. Pós. Dr. Juvenci de Souza Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thomas Bruno Oliveira
Prefeitura Municipal de Campina Grande



Prof. Me. Anselmo Ronsard Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha filha, pela paciência, amor e carinho,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Á Deus acima de tudo.

Ao professor Juvandi pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu esposo Jorge Luiz e a minha filha Anna Luiza que são a motivação de todo o meu esforço.

A minha mãe Katia Cristina, a minha avó Maria José e meu avô Valderi Barbosa, a minha irmã Raquel e ao Sergio Ricardo, pela compreensão por minha ausência, por estarem sempre me apoiando e estarem prontos sempre a me ajudar.

Aos meus amigos Debora, Anna Karoline, Dayane, Marta e Diogo, por sempre estarem ao meu lado.

Aos professores do Curso de História da UEPB, em especial, Roberto Muniz, Iordan Queiroz, Bruno Gaudêncio que contribuíram ao longo deste curso por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Tempos românticos e sedutores; tempos idos não esquecidos, porém revividos e resignificados.”

Silêde Leila

RESUMO

Este estudo consiste em um levantamento histórico da arquitetura nacional e local, focando nas arquiteturas estruturadas no modelo Art Déco. Buscando reunir através de pesquisas em diferentes meios e publicações, dados que venha proporcionar uma melhor compreensão sobre a valorização da arquitetura campinense, tanto no que se refere às mudanças no aspecto estético quanto ao aspecto social e político. A pesquisa buscará situar-se em ruas da cidade de Campina Grande, na qual foram identificadas mudanças nas construções arquitetônicas do centro urbano; entender como surgiu este movimento e como se deu a chegada desta modernização, permitindo-se refletir como era as questões sociais e culturais das pessoas que viviam e trabalhavam na referida cidade, e compreender quais os fatores que influenciaram tais modificações. O objetivo deste trabalho também foi compreender ao longo da pesquisa como iniciou e se deu o surgimento do movimento Art Déco do mundo ao Brasil. Reunindo através de pesquisas e dados bibliográficos que proporcionaram uma maior compreensão acerca deste museu aberto que é a arquitetura e fazer com que o leitor compreenda a importância da valorização do patrimônio histórico.

Palavras-Chave: Arquitetura. Patrimônio. Campina Grande.

ABSTRACT

This study consists in a historical survey of the national and local architecture, that is focused on the architectures structured in the art deco model. It seeks to gather through researches in a different media and publications, that will provide a better understanding about the valorization of the Campinense architecture, both regarding the changes in aesthetic aspect as well as the social and political aspects. The research will seek to locate in streets of Campina Grande, where we will identify the changes in the architectural constructions of the urban center, the issues of how this movement emerged and how this modernization came out, it allow us to reflect on the social and cultural issues of people who lived and worked there, and to understand what factors influenced those changes. The objective of this work is also to understand throughout the research how the emergence of the world's art deco movement began in Brazil. As well as, to analyze in a specific way the modernist wave that occurred from France to Brazil at the same time of belle époque, gathering through researches and bibliographical datas that can provide understandings about this open museum that is architecture and made to readers understand the importance of valuing historical heritage.

Keywords: Architecture. Patrimony. Campina Grande

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – La Parisienne.....	20
Figura 2 – A Ópera de Paris, construída em Arte Nouveau.....	22
Figura 3 – Edifício construído em Art Déco, Buenos Aires.....	23
Figura 4 – Chrysler Building, em Nova York.....	25
Figura 5 – Hotel Marlin em Miami.....	25
Figura 6 – Rainy day in Paris.....	27
Figura 7 – Le Moulin de La Gallette.....	28
Figura 8 – Rio Branco (antiga avenida central) do Rio de Janeiro.....	31
Figura 9 – O Rio de Janeiro com a chegada de automóveis.....	32
Figura 10- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.....	33
Figura 11- Museu de Arte de São Paulo.....	34
Figura 12- Estádio Pacaembu em São Paulo.....	34
Figura 13- Estação Central do Brasil no Rio de Janeiro.....	35
Figura 14- Clube do Comércio em Porto Alegre.....	36
Figura 15- Estação Ferroviária de Goiânia.....	36
Figura 16- O antigo Instituto Normal da Bahia construído no ano 1936.....	37
Figura 17- Prefeitura Municipal de Campina Grande.....	37
Figura 18- Biblioteca Municipal de Campina Grande.....	38
Figura 19- Maciel Pinheiro em 1932.....	39
Figura 20- Maciel Pinheiro 1960.....	39
Figura 21- Maciel Pinheiro Hoje.....	40
Figura 22- Casas na Avenida Maciel Pinheiro.....	40
Figura 23- Cassino Eldorado.....	43
Figura 24- Projetos em Art Déco. Campina Grande 1934, 1936,1937.....	45
Figura 25- A antiga casa de Demosthenes Barbosa.....	46
Figura 26- Prédio dos correios e telégrafos construído em Art Déco.....	46
Figura 27- Estação Nova, segunda metade dos anos 1950.....	47
Figura 28- Grande Hotel, atual Prefeitura Municipal de Campina Grande.....	47
Figura 29- Rua Maciel Pinheiro.....	48
Figura 30- Rua Venâncio Neiva.....	48

Figura 31- Rua Venâncio Neiva.....	49
Figura 32- Rua Venâncio Neiva Hoje.....	49
Figura 33- Prédio na Rua Venâncio Neiva.....	50
Figura 34- Casa na Rua Otacílio de Albuquerque.....	51
Figura 35- Casa Construída na Rua Dr. João Tavares.....	53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA.....	15
3. O ESTILO ART DÉCO.....	17
3.1 A Belle Époque francesa se espalha pelo mundo.....	17
3.2 A Art Déco e suas origens.....	21
3.3 A onda de modernização fins do século XIX e início século XX.....	26
4. MODERNIDADE NO BRASIL.....	30
4.1 A onda de modernidade no brasil.....	30
4.2 Os novos estilos arquitetônicos utilizados no Brasil em fins do século XIX e início do século XX.....	33
4.3 A Belle Époque de Campina Grande.....	41
5. O ESPLendor DO ART DÉCO NA RAINHA DA BORBOREMA	45
5.1 Art Déco em Campina Grande.....	45
5.2 Campina hoje uma cidade decadente, a situação atual do nosso patrimônio.....	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	56
7.1 WEBSITE.....	59

1 INTRODUÇÃO

Este estudo consistiu em apresentar e assim promover o interesse pela produção arquitetônica o Art Déco, visando identificar a presença deste estilo na arquitetura campinense, e fazer com que surja a preocupação com sua preservação.

O Art Déco surgiu um pouco depois do movimento Art Nouveau. Este estilo decorativo começou a ser utilizado na França, ainda durante o século XIX, chegando ao Brasil e apenas na década de 30 a Campina Grande, este movimento foi visto através de sua forma elegante e funcional, representando a modernidade. Mesmo possuindo feitos com bases simples, como concreto armado e compensado de madeira, ganham ornamentos de bronze, mármore, prata, marfim e outros materiais nobres. Diferentemente da Art Nouveau, mais rebuscada, a Art Déco possui simplicidade de estilo.

Buscando reunir pesquisas, o estudo foi realizado através de publicações e dados que proporcionaram maior compreensão das mudanças ocorridas na cidade durante todo o século XIX, com o novo ideal de modernidade e com os novos estilos arquitetônicos.

O estudo apresenta-se estruturado em tópicos, onde no primeiro capítulo apresenta-se o histórico as características e a origem Art Déco, bem como as mudanças ocorridas na sociedade com a Belle Époque. Em seguida, aborda-se o estilo no Brasil e a onda de modernização, no terceiro capítulo ponto central do estudo, apresenta-se na cidade de Campina Grande, Paraíba, a presença do Art Déco na sua história e a preocupação com a preservação.

Durante os anos de 1934 a 1935, o processo de urbanização da cidade de Campina Grande foi realizado por um projeto que tinha o nome de “bota-a-baixo”.

Os anos de 1935 a 1940 compreendem o intervalo de tempo em que mais sucedeu transformações no espaço da cidade, visando adaptá-la aos padrões de modernidade vigentes na época. Sob esse prisma, o gestor Vergniaud Wanderley atuou fortemente na Rua Maciel Pinheiro, decretando o alinhamento de todas as edificações e estabelecendo gabaritos, usos e estilo arquitetônico (GUTEMBERG, 2002).

Alguns destes monumentos permanecem preservados, graças às instituições de preservação do patrimônio, porém, atualmente, com pesar, assistimos à destruição de obras importantes, sendo assim, torna-se um grande desafio estudar esta arquitetura, pois, é necessário chamar a atenção dos campinenses para que venham tomar consciência de sua importância e preservá-las.

Segundo MONTANER e MUXI (2011, p.168) sobre esse cenário contemporâneo da discussão da relação cidade/ história/ memória e patrimônio:

“Quem possui o interesse em recordar? Que grupo ou classe social, dos diversos que confluem em cada cidade, tem o poder de definir a memória? Como cada cidade vai construindo seu imaginário à custa da ênfase em alguns aspectos e do esquecimento dos outros? Porque para recordar certos fatos é preciso esquecer os outros.

Portanto, este estudo propôs fazer uma reflexão acerca da manifestação da arquitetura Art Déco em Campina Grande, bem como realizar registros e chamar atenção da comunidade científica e da população para evitar que esse patrimônio desapareça de nossa memória sem deixar pista.

2 METODOLOGIA

Este estudo de caráter exploratório baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, através de diversas bibliográficas. O objetivo desta é promover o interesse pela produção arquitetônica o Art Déco e chamar a atenção para sua preservação.

O trabalho inicia a pesquisa tratando-se do surgimento da tendência Art Déco, e sua influência durante a Belle Époque, o movimento Déco se espalhou entre vários países, especialmente no Brasil com a ideia de modernidade, da qual possuía influência francesa, não se tratou apenas uma mudança arquitetônica, se tratava de uma mudança social, política e econômica.

O mundo vivia um período de modernização, assim como os franceses que nem imaginavam a grandeza deste momento, os surgimentos de novas invenções causavam espanto na sociedade, ao mesmo tempo havia também um sentimento de orgulho por parte dos países que viviam este imaginário.

O Segundo capítulo tratou do início da modernidade e da Belle Époque no Brasil, para que se entenda melhor como a sociedade recebeu este movimento, também foi apresentado às adaptações ocorridas nas cidades brasileiras que tentou ao máximo se igualar as cidades europeias, sendo assim temos as construções de várias arquiteturas decoradas em Art Déco, das quais serão apresentadas em figuras durante o trabalho.

O Terceiro capítulo apresenta o esplendor que é o Art Déco na Rainha da Borborema, e as modificações sociais e econômicas na cidade, foi apresentado através de figuras como estão na atualidade às arquiteturas deste movimento, e por fim é proposto um olhar para o patrimônio que se encontra de forma decadente.

É compreendido que Campina Grande sofreu alterações ao longo do tempo e a sua arquitetura original ficou comprometida após o surgimento dessa nova tendência decorativa que mudava a cara do Brasil, mas a arquitetura se transformou, e foi sempre se renovando, encontrando novas soluções que pudessem atender ao momento de industrialização no qual o país estava.

Utilizaram-se alguns autores como Marcus Vinicius Dantas de Queiroz, que relata em uma de suas obras como se deu a chegada desta modernização em Campina Grande, apresentada através de sua literatura que nos explica o contexto político e social que passava o país no momento dessa onda de modernidade.

A pesquisa utilizou em especial às ruas centrais, onde se encontra um dos maiores acervos ao ar livre do modelo arquitetônico estudado, entre elas as ruas: Maciel Pinheiro, Otacílio de Albuquerque e Venâncio Neiva.

Este trabalho possui referências textuais e visuais, mostrando as influências e os debates que envolvem o estilo arquitetônico ao período de estudo proposto. A cidade possui um grande acervo de edifícios e residências projetados e neste recorte cronológico de tempo de 1930 a 1950 muitos permanecem em bons estados de conservação. Além de ter muitos interessados e estudiosos na área que se preocupam com o patrimônio histórico e material da cidade, e que vem fazendo projetos na cidade buscando valorizar, dar importância e guardar o patrimônio campinense.

A pesquisa bibliográfica procurou dados e elementos que traçaram um panorama acerca do que foi o movimento da Art Déco para mundo, bem como a sua influência no Brasil. Pautada na leitura de livros, teses, monografias, artigos, entre outros, que tratam das transformações realizadas durante seu crescimento, ora pela política, ou pelo processo de desenvolvimento a que se submeteu, este servira de subsídio para o estudo da Art Déco e sua difusão no município de Campina Grande.

A Pesquisa de Campo foi realizada de forma prévia, no qual foi possível observar e identificar algumas residências que serviram para o objeto de estudo teórico; em seguida, iniciou-se uma investigação a respeito dos dados bibliográficos, através de fotos, livros e jornais para que fosse possível entender as mudanças que ocorreram durante os anos de patrimônio em Campina Grande; Por fim, foram realizados registros fotográficos nas ruas em pesquisas que compuseram a minha coleta de dados.

3.1 A Belle Époque francesa se espalha pelo mundo.

O período da Belle Époque francesa iniciou-se no fim do século XIX em 1871 e findou no início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, século XX, correspondendo também à era da Terceira República Francesa.

O período entre 1880 e 1914 tem muitas vezes sido imaginado como uma belle époque. A denominação em si é sugestiva. Cunhada já no século XX, quando a França conhece uma crise econômica e enfrenta as lembranças recentes da Primeira Grande Guerra, ela encerra uma conotação nostálgica, algo como um passado áureo perdido para sempre. A Belle Époque seria o refluxo de uma época, seus excessos expressariam o fim de uma civilização. Embora o termo não existisse, muitos de seus contemporâneos partilhavam esta sensação de desconforto; eles certamente não entendiam, como os que viveram depois, que estavam vivendo uma idade de ouro; pelo contrário, a ênfase colocada na situação de crise lhes impedia antecipar tal perspectiva. Porém a ideia de declínio lhes era comum. (ORTIZ, 1991 p.52)

Apesar de estarem vivendo “a idade do ouro” como o autor Renato Ortiz destaca as pessoas nem imaginavam que estariam vivendo este período, o imaginário da Belle Époque era algo que a França tinha que passar como uma imagem para os outros países, todavia, a realidade era de um país que ainda vivia resquícios de uma crise econômica e de uma grande guerra, a religião não tinha mais força de aproximar os homens.

Segundo Renato Ortiz, “por isto está sociedade “doente” (com suas anomias que começavam a extrapolar as “taxas normais” de tolerância – suicídios, crimes, divórcios), só poderia se reencontrar se uma nova moralidade florescesse”.

A crise da sociedade francesa era ampla e as mudanças ocorriam freneticamente, porém, em apenas alguns grupos sociais, excluindo outros “consumidores” como operários e camponeses.

Apesar dessa aura de descontentamento em certos aspectos, Paris continuava sendo considerada a capital mundial da cultura por muitos. Além disso, esse período de prosperidade permitiu à França - e a outros países europeus - o desenvolvimento de novas tecnologias que influenciariam a sociedade e o modo de viver. Em razão dos fatos mencionados, este artigo utiliza o ano de 1871 como marco inicial da Belle Époque, momento em que França e Alemanha assinaram o Tratado de Frankfurt, permitindo um período de paz e desenvolvimento entre as potências europeias. (ORTIZ, 1991 p. 16)

A Belle Époque francesa é lembrada por tudo que ela representou principalmente para a história da França, é um contexto de descobertas, invenções e avanços, nesse período os países europeus se industrializavam e se modernizavam, um período de deslumbramento intelectual.

Eu poderia, por exemplo, dizer que em 1912 “somente” um terço da população francesa era servida pela eletricidade. Mas qual o significado desta frase? Ela certamente faz sentido quando comparo o início do século XX com a opulência das sociedades atuais, pois me permite, no caso, visualizar o progresso da eletrificação de um país. Mas como retrato da Belle Époque a sentença pode induzir uma má compreensão da História. Em parte, o livro de Eugene Weber sobre o fim do século é pontuado por uma série de formulações deste tio por exemplo; “Por volta de 1890 Paris vangloriava-se de ter quase 50 mil lâmpadas elétricas; talvez não fosse muito para uma cidade de 2,5 milhões de habitantes. E poucas seriam encontradas em casas comuns; a maioria estava nos teatros, hotéis, estações ferroviárias, magazines repartições públicas, lojas luxuosas.” (MÉRCHER, 2012 p.01)

Entre avanços e descobertas não podemos nos esquecer de que segundo a visão do autor acima não se trata apenas de imaginar a Belle Époque, mas de entender como era a sua realidade.

O gosto dominante, que se expressa através dos edifícios oficiais e das moradias burguesas (principais clientes dos arquitetos), resiste às inovações. A burguesia da Belle Époque escolhe como signo de distinção uma estética da nobreza aristocrática, retornando ao classicismo. o empresário como Cognac-Jay constrói La Smaritaine de acordo com os princípios do art nouveau, mas em sua residência particular reconforta-se no autêntico estilo século XVIII. Impressionismo e ao Cubismo se aplicam, pois, á arquitetura moderna. Isto nos dá uma ideia das dificuldades da evolução de um estilo próprio á civilização industrial seu desenvolvimento se faz lentamente, através dos escritos e das realizações de um conjunto de pioneiros. Ele se consolida, portanto tardiamente, emergindo de maneira clara e sistemática no início do século XX. (ORTIZ, 1991 p. 210)

Não se tratava apenas de uma ruptura, apesar de já utilizar o estilo Art Nouveau, algumas pessoas ainda olhavam para o novo estilo com estranheza.

O Art Nouveau refletiu sobre o que a sociedade sentia e pensava na época, em geral, o desejo de buscar um estilo que refletisse e acompanhasse as inovações da sociedade industrial, sendo representada nos diversos setores das artes, arquitetura, moda e design. O momento era marcado pelas invenções como fotografia, cinema, já no campo do estudo científico e de ideias o positivismo, marxismo, anarquismo e psicanálise, na biologia havia os estudos de Louis Pasteur, Gregor Mendel e Charles Darwin e na Europa acreditava-se que a ciência resolveria todos os problemas da humanidade.

Durante a Belle Époque, Louis Pasteur havia realizado um estudo no qual confirmaria a existência dos microrganismos e como a ciência estava em alta, à palavra higienização se tornou algo da moda, assim os governos adotaram políticas públicas de higienamento, bem como, a eletricidade que também deu ao europeu uma vida noturna.

A Belle Époque pode ser traduzida como “bela época” e é conhecida pelo seu imaginário e transformações que se espalharam por vários lugares do mundo. As transformações urbanas de Paris permitiram que fosse formado um novo visual em torno da cidade, do qual permitiu que Paris fosse sendo conhecido em todo o mundo.

Nem todo mundo se mostrava amedrontado com as mudanças iminentes. Os que sentiam suficiente curiosidade para pensar a respeito da transformação cultural propiciada pela tecnologia voavam na própria imaginação diante dos gigantescos dínamos nos salões de máquinas. (BLOM, 2015 p. 36)

Os avanços tecnológicos permitiram com que os novos meios de transporte, invenções e novos modos de vida surgissem, como por exemplo: a bicicleta, a eletricidade e o telefone, estes estavam cada vez mais presente na sociedade.

James Laver (2014, p.220) afirma que a época foi definida como “a última diversão das classes altas”.

Durante o fim da segunda metade do século XIX, um clima de otimismo foi se estabelecendo e após os anos de 1880, parecia já estar encaminhado o que mais tarde se chamaria de Belle Époque.

A figura feminina e a vida dos boêmios marcaram fortemente o imaginário da sociedade francesa no período da Belle Époque, em níveis culturais e sociais, que ainda possuíam resquícios mesmo após o fim da Primeira Guerra Mundial. Nobres, atrizes, lésbicas, cortesãs, burguesas, camponesas e operárias, compartilhavam, cada vez mais, a democratização do espaço público.

Sobre a mulher e o liberalismo francês, além de democratizar o espaço e de diminuir as distâncias entre as camadas sociais, também permitiu com que ocorresse uma diminuição inicial da distância entre os sexos e deu importantes degraus para a consolidação da autonomia feminina que aconteceria no século XX. Algumas mulheres no período se destacaram nas artes, como atrizes, dançarinas e cantoras. Na Belle Époque muitas mulheres autônomas encontravam nas artes um novo caminho para o reconhecimento social, e em muitos casos, para a sobrevivência financeira.

Conforme a figura 1 abaixo, temos um símbolo da representação da mulher, a estátua La Parisienne, colocada na entrada da Place de la Concorde, a figura da mulher madura e dominadora passaria a representar a silhueta feminina nos anos seguintes.

Figura 1- A Estátua La Parisienne.



Fonte: De Agostini (1900).

Blom (2015, p. 39) também destaca a estátua “La Parisienne” como símbolo dessa insatisfação, talvez por representar o novo papel da mulher: “a gigantesca mulher contemporânea muito cheia de si que saudava os visitantes encarnavam medos profundos constatados na esfera pública. Era real demais, inquietantemente poderosa demais”. A estátua feita por Moreau Vauthier foi também um símbolo de Art Nouveau.

A mudança da figura feminina e a animação dos boêmios marcaram e moldaram a sociedade francesa, principalmente parisiense, tanto em níveis culturais como sociais e permitiu com que este estilo de sociedade fosse conhecido em muitos lugares. As várias mudanças ocorreram em todo o mundo da arte na Europa, fazendo com que teatros e cinemas entrassem no cotidiano dos burgueses.

Assim, é possível perceber que a Belle Époque foi um período caracterizado por uma montanha-russa de emoções. Desde a inicial depressão e medo do futuro até a euforia e curiosidade pelo novo.

3.2 A Art Déco e suas origens.

Na segunda metade do século XIX o movimento Art Déco que é de origem francesa (abreviação de arts décoratifs); foi um movimento internacional que ocorreu entre os anos de 1925 a 1939, e que atingiu seu auge no período entre guerras.

O Art Déco foi um estilo decorativo de extensão internacional que surgiu na França e atingiu seu auge no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Apesar de nem tudo o que se exibiu no evento ser qualificado como Art Déco, o termo faz alusão à Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes (Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas), realizada em Paris em 1925, ocasião na qual o estilo foi visto pela primeira vez em projetos de decoração de interiores, estampania, tapeçaria, cerâmica, vidro, joias, artefatos de metal, esculturas e luminárias.

O estilo Art Déco absorveu características de vários movimentos anteriores, elementos estes que unidos formaram a ideia de modernidade.

De caráter extremamente eclético, o Art Déco inspirou-se em elementos do Impressionismo, Pós-impressionismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Simbolismo, Neoclassicismo, Fauvismo, Surrealismo, Construtivismo, Orfismo, Purismo, Vorticismo, Abstracionismo Geométrico e Cultura Popular, assim como na arte primitiva e em motivos egípcios e africanos (FIELL, 2006; DEMPSEY, 2003; LEMME, 1997) *Apud* (PISSETI; FARIAS 2011).

Compreendendo o período da França, observamos havia um desenvolvimento intelectual do iluminismo no século XIX, e que como o Art Déco espelhava-se no que a sociedade vivia, está arte possuía então uma tentativa de racionalização nos elementos de ornamentação.

Uma das fortes influências do Art Déco foi o Art Nouveau, e como retrata Dempsey (2003) “O design e a arquitetura Art Nouveau caracterizavam-se por enfatizar a linha ondulante, figurativa, abstrata ou geométrica, tratada com ousadia e simplicidade”.

Na figura 2 é apresentada a imagem da Ópera de Paris, que foi construída em estilo Arte Nouveau.

Figura 2 – A Ópera de Paris, construída em Arte Nouveau.



Fonte: Rivera (May 2009).

O Art Déco surgiu com a forma mais simples do que o Art Nouveau com menos ondulações e sem ornamentos angelicais e florais.

Já no plano estético, as diferenças entre os dois movimentos revelavam-se bastante evidentes. Enquanto o Art Nouveau se embasava em motivos florais na ornamentação de edifícios e objetos, o Art Déco tendia à abstração e, quando recorria à natureza em busca de inspiração, preferia retratar animais e as formas femininas. Enquanto a versão mais tradicional do Art Nouveau era complexa, intrincada e densa, o Art Déco era simples, límpido e ordenado. “No Art Déco as linhas não se ondem como o vórtice de um redemoinho; se se curvam, o fazem de forma gradual e com amplitude, seguindo um fino arco; se são retas, o são tanto quanto uma régua”, proporcionando ao observador um sentimento de alívio e bem-estar. (LEMME, 1997 p. 08 e 17)

O Art Déco com suas linhas simples e geométricas inspirava a era da modernidade. Na figura 3 logo abaixo, podemos observar as características no edifício em Art Déco.

Figura 3- Edifício construído em Art Déco, Buenos Aires.



Fonte: Epic Media Design (2015).

É necessário observar a diferença destes movimentos para entender que o Art Déco participou de um momento fundamental, marcado pelo que a França e toda a Europa viviam um período que apesar de ter sido entre guerras, também estava se modernizando com a Terceira Revolução Industrial, permitindo um avanço em tecnologia e inovação para a arquitetura, as “inovações radicais” consentiram com o uso de novos materiais e de modernas técnicas de construção.

As guerras marcaram a arquitetura no século XIX e fizeram com que os construtores aprendessem a trabalhar durante a adversidade que viviam naquele momento, um trabalho que deu no que agora conhecemos como arquitetura moderna.

O estilo Art Déco abandonava o estilo conservador, que era fortemente exposto na sociedade próspera do século anterior, ele foi inaugurado em harmonia com o período atual dessa sociedade. Um estilo que reunia à fantasia e à exuberância das concepções, inspirada nas mudanças que se passavam no campo da cultura, arquitetura e da economia.

O que a Art Déco ensinava, e o público aprendeu, foi a audácia do design. Se as cores tinham que se brilhantes, o eram até o deslumbramento, se as linhas deviam ser nítidas, eram tão austeras e duras como a escadaria de um templo. O óbvio podia ser elegante. (LEMME, 1997 p.34)

O Art Déco se espalhou tomando uma grande proporção, a arquitetura que teve seu início na França, possuía uma linguagem acessível que permitia acesso a todas as camadas sociais: às elites, às classes médias e às classes populares e conquistou principalmente o gosto popular. A arquitetura podia ser vista desde as grandes a pequenas residências como também em prédios comerciais, popularizando-se e convertendo-se em marco do cenário urbano das décadas de 1930 e 1940.

Existem duas principais vertentes do Art Déco dentro da compreensão da arquitetura: o estilo usado em Miami e o estilo usado em Nova Iorque. O estilo de Miami é marcado por formas mais puras e pouca ornamentação. O outro estilo é marcado fortemente por uma rica ornamentação e o uso de elementos metálicos. Como exemplos, temos, em Nova Iorque, Chrysler Building, além de diversos edifícios em Miami.

Na figura 4 é apresentado a Chrysler Building em Nova York, podemos perceber uma arquitetura com mais ornamentos que o Art Déco tradicional, e com o uso de elementos metálicos.

Figura 4 - Chrysler Building, em Nova York.



Fonte: Angheben (2014).

Na figura 5 temos o Hotel Marlin em Miami, que possui em sua arquitetura uma das vertentes da Art Déco possuindo linhas simples e com pouca ornamentação.

Figura 5- Hotel Marlin em Miami.



Fonte: Jasperado (2018).

Ao observarmos a expansão que se deu este movimento, entendemos a necessidade de sua preservação e valorização, em cada país ele teve sua contribuição realizando não apenas uma mudança na arquitetura local, mas também uma mudança em toda a sociedade, o sentimento e a ideia de modernidade do século XIX havia se expandido com este movimento arquitetônico, proporcionando em todas as classes sociais a sensação de uma nova era.

3.3 A onda de modernização fins do sec. XIX e início sec. XX.

No século XIX o ocidente passou por profundas transformações políticas, sociais, culturais e econômicas. Em especial, com a influência do Iluminismo e pela Revolução Francesa (1789) a qual reuniu o processo de desgaste que o Antigo Regime vinha sofrendo; pelo Romantismo, Positivismo e Cientificismo e pelas novas ideias de Marx, Nietzsche e Freud, foi então constituído, um imaginário decisivo para o entendimento da Arte Moderna e de uma nova cultura no século XX.

A modernidade é um modo de ser, uma sensibilidade. Em termos antropológicos, uma visão de mundo com suas próprias categorias cognitivas. Os movimentos artísticos do século XIX, Impressionismo, Cubismo, o racionalismo arquitetônico, o art nouveau, as diversas escolas literárias compreenderam esta maneira de ser. (ORTIZ, 1991 p.263)

A modernidade não se limita a fronteiras ou nacionalidades, as transformações só requerem espaço e tempo.

Segundo Ortiz (1991) o século XIX pode ser dividido em dois momentos: um primeiro que se estende da Revolução Francesa até sua metade e outro que inicia com a aceleração da própria Revolução Industrial.

Este primeiro momento é fundamental na sociedade francesa, é nele que ocorre a abolição dos direitos feudais, fim do caráter inviolável das corporações e dos privilégios das manufaturas, consagração da propriedade privada; interdição de qualquer associação de empregados.

Esta primeira fase do século se define pela dificuldade das comunicações, o que limita a circulação das mercadorias e das ideias. (ORTIZ, 1991 p.17)

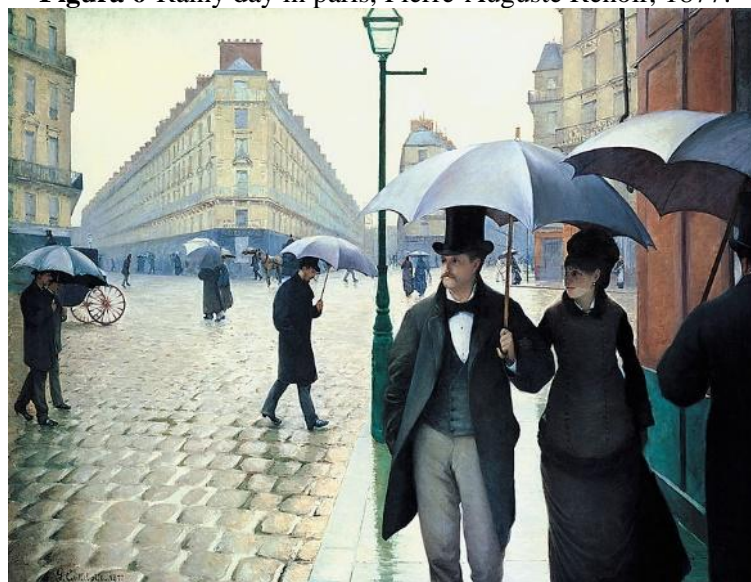
E é dentro desse contexto que a Revolução Industrial se instala, com energia a vapor, mecanização de fábricas, crescimento de indústria, construção de empresas metalúrgicas, construção de ferrovias, a imigração rural para a cidade. Todavia devemos entender que este processo na França é lento diferentemente do processo, por exemplo, da Inglaterra, que foi mais rápido.

Nesse cenário, a máquina representava, portanto, o símbolo da inovação e da ruptura, responsável, também, pelas mudanças materiais, sociais e mentais da época. É, pois, no sistema da fábrica que encontramos o cerne das transformações sociais, políticas e ideológicas, cuja alma teve assento no sentido da Modernidade. Sob esse aspecto dialético da vivência da Modernidade, “(...) ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição (...) é fazer parte de um universo, no qual, como disse Marx, tudo o que é sólido desmancha no ar” (BERMANN, 1986, p. 15)

É durante esse processo de inovação, transformações políticas e sociais do qual Bermann trata que entendemos como vivia a população francesa, até então sabemos que França ainda possuía um índice alto de população rural e que o trabalhador não era em sua maioria um operário de fábrica, mas artesãos, a sociedade estava em processo de mudança e na segunda fase do século XIX a história social se modifica, as ruas estreitas se tornam grandes vias e largas, um novo modelo de modernidade urbanística se impõe, E traz consigo a aglomeração, a periferia e os subúrbios parisienses.

A figura 6 mostra a pintura de Pierre Auguste Renoir retratando a rua de Paris em um dia chuvoso, podemos observar então como dito anteriormente a presença de mudanças urbanísticas como as ruas largas, a presença de meio de transporte e uma sociedade se modernizando.

Figura 6-Rainy day in paris, Pierre-Auguste Renoir, 1877.



Fonte: Frascina et al. (1998, p. 159).

No final do século XIX uma Segunda Revolução Industrial ocorre, e com ela transformações, como a descoberta de novas fontes de energia, desse modo com o acesso à energia em alguns lugares novos espaços urbanos começaram a permitir com que as pessoas se encontrassem, e elas davam conta, igualmente, de que, para nela sobreviverem, teriam de

se despojar dos medos e pudores que não cabiam mais no sentimento moderno da grande cidade.

Na Figura 7 vemos justamente retratado na pintura *Le Moulin de La Galette*, Pierre-Auguste Renoir, 1876 o encontro das pessoas nesses novos espaços urbanos.

Figura 7 - *Le Moulin de La Galette*, Pierre-Auguste Renoir, 1876.



Fonte: Tufelli (2000, p. 52).

Podemos observar na pintura as mudanças ocorridas na sociedade francesa, com estes espaços surgiu o aparecimento não só de fábricas, mas também de escolas, hospitais, palacetes para a burguesia recém-enriquecida e casas para os operários, mercados e centros de lazer, faziam com que houvesse novas demandas e tempos para os arquitetos da época, agora sem o mecenato, a busca por trabalhos e a competição foi natural, bem como a especialização nos estilos artísticos do passado que tinham como resultados trabalhos com maior versatilidade.

As Exposições Universais começaram a ser realizadas em 1851 e surgiram de uma ideia do príncipe Albert, marido da Rainha Victoria da Inglaterra.

As Exposições Universais procuravam transmitir, de maneira didática, ideias e valores baseados em princípios de solidariedade entre as nações, no progresso, na técnica e na razão. A confiança no homem induzia, necessariamente, ao progresso como substituto da fé divina. Donas de um caráter essencialmente industrial e comercial vendiam nas “vitrinas do progresso” novas possibilidades de máquinas e produtos; mais do que isso, “o que se vendia era — sim — um gênero de vida, uma construção política e ideológica, visões de uma sociedade futura idealizada”. (BARBUY, 1999, p. 40)

As Exposições Universais enfatizaram a chegada da modernidade no século XIX, tinham como símbolos visíveis a torre Eiffel, o palácio de cristal e a roda gigante que apresentava um avanço tecnológico exibido nas feiras mundiais.

As cidades se transmitiam através das artes, arquiteturas, tecnologia e ciência toda a virtude deste futuro que surgia com o progresso.

As Exposições Universais foram se espalhando e com isso suas exposições chegaram a diversas cidades como Londres, Paris, Chicago, entre outras. No Brasil ela aconteceu no Rio de Janeiro, em 1922, todos eles foram os epicentros da modernidade.

O século XIX surge à nova concepção historicista da arquitetura e as inúmeras transformações que ocorreram na sociedade e na economia, este novo século baseiam-se na capacidade da arquitetura de interagir com o imaginário coletivo; É neste século que resulta em uma consciência coletiva, a consciência que seria finalmente capaz de transformar, aperfeiçoando a sociedade.

4 MODERNIDADE NO BRASIL

4.1 A onda de modernidade no Brasil

O século XIX é marcado por transformações em todo o ocidente, o pensamento moderno francês havia se espalhado e chegado ao Brasil, todavia ao pensarmos este processo de modernidade devemos entender que não se tem uma ruptura, mas uma continuidade sendo assim iniciamos com o longo século XIX da Europa até a Belle Époque no Brasil.

A ideia de modernidade no século XIX no Brasil, também se travava de uma construção de identidade da qual estava ainda sendo formada. Sevckenko (1999) corrobora com tal afirmação, quando afirma que:

[...] nos navios europeus, principalmente franceses, não traziam apenas os figurinos, o mobiliário e as roupas, mas também as notícias sobre as peças e livros mais em voga, as escolas filosóficas predominantes, o comportamento, o lazer, as estéticas e até as doenças, tudo enfim que fosse consumível por uma sociedade altamente urbanizada e sedenta de modelos de prestígio. (p.37)

A França precisava valer-se do imaginário de modernidade que estava vivendo, para obter lucro e comercializar, assim precisava-se exportar e não houve mercado melhor momento para essa influência do que os países recém-independentes da América Latina, entre eles o Brasil que de fato, não possuía a modernidade idêntica à francesa, até mesmo porque a modernidade dependia de estrutura socioeconômica, político e cultural, mas que ainda se organizava e recebia influência por parte dos objetos europeus.

O Rio se torna civilizado e a Avenida Rio Branco é uma das grandes características da modernidade, banindo o centro da cidade, o Rio de Janeiro permitiu com que a burguesia ganhasse as ruas e afastasse os humildes, como afirma Needell (1993, p. 62) “[...] os edifícios foram destinados a empresas estrangeiras e nacionais, comerciais e de infra-estrutura; à recreação e ao consumo de produtos europeus de luxo; as instituições vinculadas à literatura consagrada e às belas artes; à igreja e a órgãos governamentais.”

Figura 8 - Rio Branco (antiga avenida central) do Rio de Janeiro.



Fonte: Malta (1930).

De acordo com Souza (2008, p. 70):

Enquanto boa parcela da população precisou recompor sua vida nos subúrbios e morros, espaços onde efervescia a cultura popular, a fina flor carioca, tentando reproduzir o estilo francês, aumentaram intensamente a frequência das ruas do centro da cidade. A nova avenida e suas lojas de artigos importados, seus cafés e restaurantes e principalmente seu charme, trouxeram os ares da Europa para o tropical Rio de Janeiro, o novo boulevard sem dúvida, era o emblema dos novos tempos, palco perfeito para as novas práticas nele encenadas.

No século XIX o Rio de Janeiro era a capital mais desenvolvida do Brasil, e com este desenvolvimento acompanhava inúmeros problemas de um crescimento sem planejamento; O aumento populacional fez com que algumas mudanças ocorressem como a necessidade de combate a marginalidade (viciosos e vadios), a higienização, projetos de saneamento, projetos de vacinação e principalmente embelezar a cidade.

[...] o resultado mais concreto desse processo de aburguesamento intensivo da paisagem carioca foi a criação de um espaço público central na cidade, completamente remodelado, embelezado, ajardinado e europeizado, que se desejou garantir com exclusividade para o convívio dos ‘argentários’. A demolição dos velhos casarões, a essa altura já quase todos transformados em pensões baratas, provocou uma verdadeira ‘crise de habitação’. [...] Desencadeia-se simultaneamente pela imprensa uma campanha, que se prolonga por todo esse período, de ‘caça aos mendigos’, visando à eliminação de esmoleres, pedintes, indigentes, ébrios,

prostitutas e quaisquer outros grupos marginais das áreas centrais da cidade. (SEVCENKO, 1999, p. 34)

As cidades Brasileiras cada vez mais se espelhavam nas cidades Europeias, repetindo o discurso de disciplinabilidade, no qual poucos e geralmente que possuíam maior prestígio, era os que burlavam os procedimentos de disciplina; sendo assim a necessidade no Rio de Janeiro de dividir a população entre a elite e as “favelas”.

Na figura 9 a imagem da cidade moderna e seu cotidiano com a chegada de veículos automotores.

Figura 9- Mostra o Rio de Janeiro com a chegada de automóveis.



Fonte: história da vida privada no Brasil 3 p.550.

O Rio passa a ditar não só as novas modas e comportamentos, mas acima de tudo os sistemas de valores, o modo de vida, a sensibilidade, o estado de espírito e as disposições pulsionais que articulam a modernidade como uma experiência existencial e íntima. (SEVCENKO,1998, p. 522)

O Rio influenciava também as outras cidades através das construções urbanas, o embelezamento da cidade era necessário e era através das ruas e prédios que seria visto o processo de modernização.

Segundo Pereira (2016) No século XX Campina Grande ocupou uma posição de entreposto atacadista no Nordeste (comércio algodoeiro), atuando como uma espécie de “filial” do comércio do Recife para o interior nordestino.

Esta troca comercial durante a Belle Époque permitia com que cidade de Recife influenciasse diretamente Campina Grande com conceito de modernidade.

4.2 Os novos estilos arquitetônicos utilizados no Brasil em fins do século XIX e início do século XX

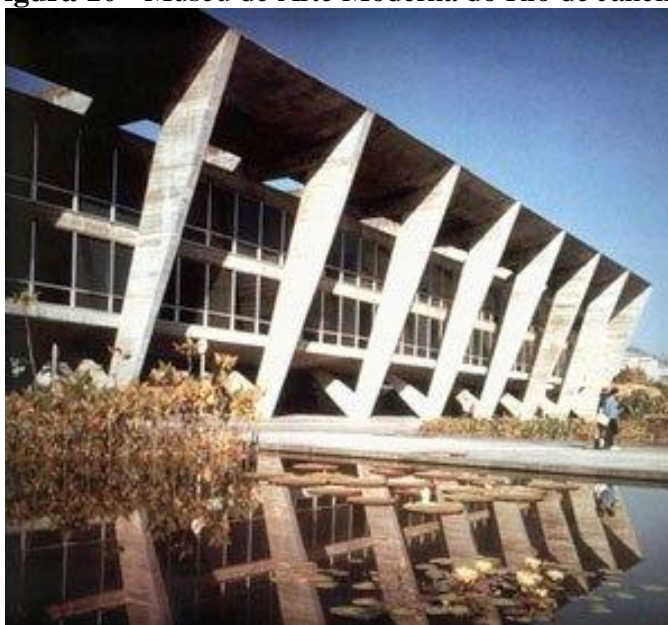
Através do viés arquitetônico, se entende que a modernidade no século XIX teria a utilização de materiais como o ferro, o cimento e o vidro; e é neste período que se tem a chegada no Brasil de vários imigrantes estrangeiros, estes que possuía diversas formas de mão de obra entre eles, arquitetos, engenheiros, artistas, que contribuía nas construções brasileiras com características europeias.

SEGAWA (1997, p.61), escreveu sobre a importância do Art Déco no início do século XX:

"O Art Déco foi o suporte formal para inúmeras tipologia arquitetônicas que se afirmavam a partir dos anos de 1930. O cinema (e por associação, alguns teatros), a grande novidade entre os espetáculos de massa que mimetizava as fantasias da cultura moderna, desfilava sua tecnologia sonora e visual em deslumbrantes salas do Rio de Janeiro, em São Paulo e algumas outras capitais em verdadeiros monumentos Déco: algumas sedes de emissoras de rádio forma construídas ao gosto, como a Rádio Cultura de São Paulo, de Elisário Bahiana, ou a tardia (1948) sede da rádio jornal do Comércio de Recife, do engenheiro Antonio Hugo Guimarães. A maioria dessas construções forma demolidas."

Nas Figuras abaixo algumas construções em Art Déco no Brasil.

Figura 10 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.



Fonte: vitruvius (2019).

Na Figura 11 temos a construção do Museu de Arte em São Paulo que em sua arquitetura geométrica, apresenta toda a exuberância da modernidade em Art Déco.

Figura 11 - Museu de Arte de São Paulo.



Fonte: Blog (2009).

Figura 12 - Estádio Pacaembu em São Paulo



Fonte: Frazão (2017)

Nada mais expressivo no cenário característico das metrópoles das décadas de 1930 e 1940 que os altos edifícios de linhas déco que abrigavam bancos, escritórios, moradias e comércio. Inventário sobre a arquitetura de tendência art déco na cidade de São Paulo constatou que a tipologia mais frequente entre os prédios era a de uso misto, destinada a habitação multifamiliar com o térreo utilizado para fins comerciais (CAMPOS, 1996, p. 25)

O Art déco se tratava de uma tendência simplista, mas ao mesmo tempo, elegante, fácil de ser executada pela sua simplicidade, permitiu com que várias empresas utilizasse esse estilo que posteriormente foi sendo utilizada em casas.

Figura 13 - Estação Central do Brasil no Rio de Janeiro.



Fonte: Mapa Internet (2019).

A arquitetura Art Déco Latino-americana ganhou grande popularidade devido à sua abrangência, uma vez que ela estava sendo bem aceita pela classe média da época. Fato que resultou em uma expressão mais sóbria, que conta com menos recursos econômicos e materiais, inclusive no Brasil. (VENTURINI; LIMA, 2009)

A construção Art Déco diferentemente das tendências anteriores, necessitavam de menos recursos econômicos, era simples, e menos detalhada sendo assim, teve grande popularidade principalmente na construção de comércios e empresas.

Figura 14 - Clube do Comércio em Porto Alegre.



Fonte: Acervo Projeto Monumenta, Porto Alegre (2012).

Figura 15 - Estação Ferroviária de Goiânia.



Fonte: Redação (2019).

Na Bahia em 1930 já se tem a presença de edifícios modernos, bem como na figura 13 logo abaixo o antigo Instituto Normal da Bahia construído no ano 1936, atual ICEIA (Instituto Central de Educação Isaias Alves), situado na Praça do Barbalho, s/nº (bairro do Barbalho), Salvador - Bahia (Brasil).

Figura 16 - O antigo Instituto Normal da Bahia construído no ano 1936.



Fonte: Vitruvius (2010).

(...) o Grande Hotel, com seu jogo de volumes, limpeza formal, exploração do concreto armado e integração espacial entre os cinco pavimentos através de um grande vazio circular central, aproximava-se mais de uma modernidade que tentava romper com o comum das construções da época. Vale lembrar que, tanto o Grande Hotel quanto o novo prédio da Prefeitura Municipal, introduziram o elevador de forma pioneira nos edifícios da cidade, símbolo máximo de um modelo urbano que pregava a verticalização como sinônimo de progresso e de reprodução do solo citadino. (QUEIROZ, 2008, p.226 *Apud* Almeida, 2007)

Na figura 17 abaixo temos a imagem do antigo o Grande Hotel sede da Prefeitura Municipal de Campina Grande, construído em Art Déco, mostrando toda a sua beleza no centro da cidade.

Figura 17- Prefeitura Municipal de Campina Grande.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Na figura 18 temos em frente à Prefeitura Municipal hoje a Biblioteca Municipal, também construída em Art Déco, porém, já modificada.

Figura 18 - Biblioteca Municipal de Campina Grande.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

A cidade de Campina Grande, com suas curvas, cheiros, movimentos, imagens e com seus traços formulam várias identidades que a torna diferente das demais cidades e o historiador que tem como olhar as coisas que a compõe é levado por muitos atrativos a refletir, as variadas formas de se viver no urbano, pois as ruas, com seus monumentos, podem ser vistas como “territórios de consumo de formação de identidades e cultura histórica”. (OLIVEIRA, 2007, p. 59)

Figura 19 - Maciel Pinheiro em 1932.



Fonte: Coleção particular de Lêda Santos de Andrade (2011).

Figura 20 - Maciel Pinheiro 1960.



Fonte: Coleção particular de Lêda Santos de Andrade (2011).

Figura 21 - Maciel Pinheiro Hoje.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Figura 22 - Casas na Avenida Maciel Pinheiro.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

4.3 A Belle Époque de Campina Grande.

Como afirma a autora Cavalcanti, Vergnaud prefeito de Campina Grande apenas seguia este novo código de estética e de higiene que havia sido posto na Europa e nas capitais como Rio de Janeiro, Campina Grande teve as décadas de 30 e 40 como contexto favorável para que ocorresse o processo de modernização.

Campina Grande passou por diversas reformas que transformaram a sua paisagem urbana. Grosso modo, tem-se apontado que, no início da década de 1930, ocorreu um processo acelerado de modificação do espaço urbano campinense, através de reformas urbanas e arquitetônicas que deveriam “consolidar” a hegemonia econômica dos grandes comerciantes, compatível com o capitalismo em expansão no país, simbolizado, em Campina Grande, pelo *Art Déco* (TARGINO, 2003, p.102).

Como havia ocorrido nas capitais brasileiras, a área central deveria ser limpa retirando entulhos, como cemitérios, bordeis, cadeia, a feira e deixando aquele espaço para a classe de comerciantes e empresários, sendo necessário realizar saneamento de esgoto básico e de água.

O cemitério que era localizado no espaço central do comércio foi demolido e recolocado em um bairro de formação operária no Monte Santo; A feira que era realizada na Rua Maciel Pinheiro foi levada para “Beco das Piabas” na Rua 4 de Outubro, atual Major Jovino do Ó, e o que fosse necessário para afastar tudo o que comprometeria a visão de embelezamento seria feito.

Ronaldo Dinoá (1993) Segundo o próprio Wanderlei, o motivador que o levou a enfrentar as resistências com obstinação e energia, procurando transformá-la em uma urbs moderna comparável às grandes capitais da Europa e do Brasil; não teria mais do que posto em prática um discurso jurídico ou uma lei. Assim *desapropriou, comprou, e até prendeu pessoas* de maneira arbitrária e ditatorial, ficando bastante conhecido pelos seus meios “energéticos” e violentos na resolução dos problemas.

As atitudes autoritárias do Vergniaud Wanderley já eram conhecidas e ele faria de tudo para alcançar os objetivos.

Vale ressaltar que os habitantes não foram consultados, receberam as mudanças propostas pelo prefeito sem poder questionar seus planos, muitos perderam os direitos legais sobre as suas propriedades, “sendo praticamente expulsos de suas casas, para dar lugar às construções modernas às ruas e praças largas e avenidas urbanizadas, possibilitadas com as retiradas de becos e de construções de aspectos, rurais”. (CAVALCANTI, 2000, p.71)

Campina Grande se moderniza, mesmo com todas as “dificuldades” sociais, e, além disso, lá começa a viver a tão sonhada Belle Époque.

Sendo assim, como mulher que se urbaniza, Campina espelha-se nas modernas Capitais-madames, carioca e parisiense, e como tais sedutoras, faz uma verdadeira cirurgia plástica em todo seu corpo (social) de mulher provinciana e rustica; extrai todas os excessos de “gordurinhas” antiestéticas e insalubres e desarmoniosas, que formavam verdadeiras ruelas labirínticas, foram retiradas para que aparecesse um rosto jovial, cintilante higiênico e sedutor; uma verdadeira plasticidade urbana, construindo-se, vestindo-se e travestindo-se com a própria *imagem da modernidade!* Desejava, como as modernas capitais do Brasil e da França, ser cosmopolita, arejada, liberada, emancipada e senhora de si, para experimentar as benesses e os prazeres da modernidade e, ao mesmo tempo, ser experimentada e admirada por seres urbanos. Seria agora cortejada por indivíduos modernos, codificados por valores liberais e burgueses e não mais por homens de velhos valores, tradicionais, quase grotescos, muito próximos da natureza e distante da civilização (CAVALCANTI, 2000, p.70)

Após as mudanças Campina Grande estava embelezada e moderna, pronta para receber os homens do comércio de algodão e representantes da burguesia da região nacional e como também internacionais, mas como acontecia em Paris, em Campina Grande também exibia as noites gloriosas que segundo autora Cavalcanti “acontecia no Eldorado (inaugurado em 1 de julho de 1937) as vendas, trocas e até doações, não de algodão, mas de afetos, de sexo e até paixões e amores. ”

O Eldorado era mais que um cassino, exibiam shows com músicos, dançarinos e bailarinas, as belas mulheres levavam a plateia ao delírio e era exibido todo o seu luxo, só era permitido entrar de gravata, paletó e sapatos limpos, havia chapelaria para os mais ‘lordes’.

“Tempos românticos e sedutores; tempos idos não esquecidos, porém revividos e resignificados...” (CAVALCANTI, 2000, p.70)

Figura 23 mostra a fachada do “Cassino Eldorado”, palco das primeiras apresentações musicais de Jackson do Pandeiro, local onde marcou a Belle Époque campinense.

Figura 23 - Cassino Eldorado.



Fotos: Moura (2011).

Vemos também na Figura 23 a presença do Art Déco.

Campina já não é uma cidade que possa dispensar o conforto de uma iluminação [elétrica], que deve ser perfeita, para que nunca falhe e nunca possa alterar o rythmo de sua agitada vida social, e comercial. Temos inúmeras indústrias, que se utilizam de energia fornecida pela Empresa [de luz e Força], temos as nossas casas de diversões, e hotéis a que absolutamente a luz jamais deve faltar, temos o comércio a quem esses transtornos acarretam consideráveis prejuízos. (CIDADE, 1928 *Apud* Almeida, 2007)

Através da citação jornalística percebemos, que na década de 1930 havia o fornecimento da energia de forma precária, sendo assim se tratava para época motivo de denúncias, e percebemos também que estava florescendo neste período a vida de diversões que até então não se tinha, principalmente a noite daí a preocupação com “o rythmo de sua agitada vida social”, bem como a preocupação com o abastecimento de energia nas indústrias, que fornecia maior parte de emprego para a população.

De acordo com Cavalcante (200, p. 151 *apud* Esmeraldina Agra e sua recordação):

O Coreto ficava na Epitácio Pessoa e dentro dele uma banda de música, que tocava belas canções emocionantes, todos os domingos e feriados. Em volta dele, ocorria a retreta das moças, muito bem vestidas (chapéu, luvas, salto alto, meias, bolsas), elegantes; as mães ficavam sentadas em cadeiras nas calçadas em frente aos prédios da rua, vendo suas filhas retratarem de braços dados umas com as outras, para lá e para cá, sempre passeando em frente aos rapazes que ficavam em pé, debaixo dos numerosos pés-de-figo que se espalhavam ao longo da rua. O passeio, animado pelas músicas do coreto, se estendia até entrada dos becos dos bêbados e ia até a casa do Monsenhor Sales (hoje Associação Comercial).

A sociedade vivia o período da Belle Époque mesmo sem saber, e através dos relatos vividos do cotidiano, compreendemos as características modernas trazidas de Paris.

No registro de Cavalcante (2000), A autora destaca que na década de cinquenta as luzes de Campina Grande bem como a do cabaré Eldorado são apagadas, pois, havia iniciado um processo de crise econômica e comercial, todavia não havia perdido seu poder como distribuidor de mercadorias, é neste período que é fundada duas universidades, se tornando uma cidade com elevado nível educacional que era a busca de vários forasteiros.

5 O ESPLENDOR DO ART DÉCO NA RAINHA DA BORBOREMA

5.1 O Art Déco em Campina Grande

As manifestações arquitetônicas em Campina Grande como já dito ocorreram entre a década de 1930 e início dos anos 1950 onde a cidade possuía arquiteturas em Art Déco, o bangalô, neocolonial e missões.

Figura 24 Projetos em Art Déco. Campina Grande 1934,1936,1937/ Arq Lic. Isaac Soares.



Fonte: Queiroz (2016).

Arquitetos formados na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro estavam à disposição para o grande número de clientes, entre eles o arquiteto Isaac Soares que realizou seu trabalho grande parte das construções.

Com influência de Miami, as formas geométricas são evidenciadas por meio das linhas retas, e simples, com formas puras e pouca ornamentação.

O Prefeito Vergniaud Wanderley, teve grande contribuição ao querer exercer rapidamente a modernização, o autor Queiroz (2016), deixa claro que não podemos ligar exatamente o Art Déco ao prefeito, já que ele nem compreendia direito o que era esta manifestação estética de moda, mas esta tendência arquitetônica tomava conta de todo o Brasil na era moderna, sendo assim todos que queriam se modernizar aderiam.

O Art Déco, assim como as outras manifestações em voga no período, emergiram e se difundiram no município com ou sem reformas urbanas, com ou sem as ações enérgicas de prefeitos como Vergniaud Wanderley, exatamente como emergira e se difundiram em cidades de norte a sul de um Brasil em acelerado processo de

expansão urbana, ansioso por formas inéditas que pudessem traduzir seu desejo de modernidade e seus ímpetos nacionalistas. (QUEIROZ, 2016, p. 229)

Na Figura 25 e 26 abaixo vemos a mudança realizada pelo prefeito, da antiga casa de Demosthenes Barbosa que foi demolida e construída os Correios em Art Déco.

Figura 25 - A antiga casa de Demosthenes Barbosa sendo demolida para a construção dos Correios.



Fonte: Blog Retalhos de Campina Grande (2009).

Figura 26 - Prédio dos correios e telégrafos, construído em Art Déco.



Fonte: Retalho de Camina Grande (2009).

Na Figura 27 abaixo temos a Estação Nova construída na metade dos anos 50 em estilo Art Déco, todavia nesta arquitetura vemos a construção de uma prancha em cima, o que

nos mostra que com o tempo, algumas construções em Art Déco houve modificações no estilo inicial.

Figura 27 - Estação Nova, segunda metade dos anos 1950.



Fonte: Queiroz (2016).

Na figura 28 temos entre as belezas campinenses em Art Déco, o Grande Hotel construído com significação simbólica para o período de modernização da cidade, onde hoje se encontra a atual prefeitura de Campina grande.

Figura 28 - Grande Hotel, atual Prefeitura Municipal de Campina Grande.



Fonte: O Momento, 17/09/1950. *Apud* Adriana Almeida.

Na figura 29 e 30 temos a imagem atual de alguns prédios na Rua Maciel Pinheiro, protegidos pelo Iphan, a rua mostra a beleza das construções em Art Déco.

Figura 29 - Rua Maciel Pinheiro.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Nas figuras 30, 31, 32 e 33 temos a imagem da Rua Venâncio Neiva que assim como a Rua Maciel Pinheiro possui sua bela arquitetura preservada.

Figura 30 - Rua Venâncio Neiva.



Fonte: Blog Retalhos de Campina Grande (2009).

Figura 31 - Rua Venâncio Neiva.



Fonte: Blog Retalhos de Campina Grande (2009).

Figura 32 - Rua Venâncio Neiva Hoje.



Fonte: Blog Retalhos de Campina Grande (2009).

Figura 33 - Prédio na Rua Venâncio Neiva.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

O estilo decorativo tomou conta da cidade, e algumas casas longe do centro permanecem com sua arquitetura déco, porém, infelizmente nem todas essas casas são protegidas pelo órgão protetor, sendo assim grandes empresas ou até moradores que não possuem o conhecimento e a importância deste estilo para Campina Grande modificam as casas, derrubando também ali vestígios históricos.

Na Figura 34 vemos a presença do conceito de Art Déco em casas e não apenas em centros comerciais.

Figura 34 - Rua Otacílio de Albuquerque.



Fonte: Ricardo (2014).

No campo arquitetônico campinense do período, o *art déco* foi, sem dúvidas, uma linguagem arquitetônica que teve grande alcance e representatividade na caracterização do seu ambiente cultural. Mas é preciso enfatizar três aspectos sobre o seu contexto: primeiro, a existência de diferenças entre as diversas obras que foram construídas, das mais representativas até as menos preocupadas com o repertório *déco*, mas que evitamos aprofundá-las – em termos de intenção, ou *atitude*, aspectos formais, construtivos etc; em segundo lugar, essa linguagem arquitetônica correspondeu por um longo período a uma imagem de modernidade para os campinenses; e, por último, acreditamos que seu papel deva ser considerado para tratar do processo de difusão da arquitetura moderna em Campina Grande – principalmente porque profissionais que projetaram obras “filiadas” ao *déco*, projetaram posteriormente, obras que já fazem parte do repertório moderno citadino, como é o caso do arquiteto Issac Soares ou do engenheiro Austro de França Costa. (ALMEIDA, 2010, p.91)

A autora enfatiza as diferenças arquitetônicas durante o longo repertório *déco* campinense, como no caso da Estação Nova, na Imagem 27, ocorreram mudanças arquitetônicas dentro da arquitetura *déco*, sendo assim em Campina Grande existem prédios construídos posteriormente a chegada do movimento decorativo que sofreram algumas mudanças, mas que são considerados Art Déco.

Para podermos entender estes projetos arquitetônicos é necessário a preservação deles, alguns não estão sendo preservados, e estão sendo destruídos, junto com a destruição se vai à história.**5.2 Campina hoje uma cidade decadente, a situação atual do nosso patrimônio.**

As instituições públicas criaram meios legais para preservação do patrimônio campinense, tais como a Lei Municipal nº 3721/1999 que visa à preservação de alguns imóveis históricos, e o Decreto Estadual nº 25.139/2004 que através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba- IPHAEP, tem como objetivo buscar a preservação do nosso centro histórico, porém, na prática o que é visto, é o descaso, e a falta de conscientização dos órgãos competentes e da própria sociedade acerca da escassez de divulgação e importância para com os bens culturais e arquitetônicos.

Carlos A.C. Lemos (2010) conceitua o termo preservar afirmando que preservar não é só guardar, é fazer levantamentos, gravar, tirar fotos e conservar, o autor nos faz refletir em sua leitura sobre “Porque preservar? O que Preservar? Como Preservar?” e deixa claro que devemos preservar para livrar os bens patrimoniais da corrupção. O turismo valoriza os bens culturais paisagísticos e arquitetônicos e conforme vai crescendo vai exigindo cenários conservados por isso deveriam preservar nosso patrimônio, e despertar essa consciência nas gerações vindouras, por que faz parte da nossa identidade cultural.

Ao longo dos anos vários países europeus foram se conscientizando da importância de cuidar dos bens culturais.

No Brasil, o interesse com a preservação cultural é recente, porém, o instituto responsável possui uma ligação com interesse público de forma que só “buscam” o que lhe é oportuno. Contudo, a legislação está ao nosso alcance basta encararmos a problemática que é preservar o patrimônio cultural hoje.

Em Campina Grande o descaso só cresce, e é assombroso a forma com que a sociedade e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) lida com os patrimônios na cidade, ao realizar este estudo verificou-se que, a maioria dos prédios ou estavam próximos a ser demolidos, ou havia se tornado, estacionamentos e prédios; e entra em questão, onde estão os órgãos fiscalizadores que não estão cuidando do nosso centro histórico, sabemos que como outras cidades do Brasil o centro comercial naturalmente irá se expandir para os bairros, já que cada dia o centro da cidade de Campina Grande se torna mais saturado, e lá irá permanecer apenas o centro histórico, mas será que irá haver prédios ou apenas vestígios? Os estacionamentos vazios permaneceram ali no lugar onde havia prédios que marcaram a história de uma sociedade.

Na figura 32 abaixo uma das belas casas (não identificado o estilo arquitetônico) em Campina Grande que foram destruídas, tornando-se estacionamento.

Figura 35 - Casa construída na Rua Dr. João Tavares.



Fonte: Ricardo (2014).

É necessário que se realize um trabalho de valorização e preservação que implica, num primeiro momento, no reconhecimento do papel e importância do patrimônio arquitetônico em nosso meio urbano, a partir de um novo olhar para que se desperte o desejo de guardar a história de nossa cidade. Ressalta-se que a atuação no campo do patrimônio histórico e cultural é de interesse público, pois, são bens a serem usados pela coletividade.

Este trabalho nos permite assegurar que estes casos de destruição não são normais, mas são reflexos de uma educação tradicional.

A proteção do patrimônio cultural e a expansão urbana é um desafio não só do poder público, mas também dos cidadãos, principalmente para aqueles que amam a história de suas cidades e estão interessados no desenvolvimento da sociedade, todavia deve-se responsabilizar pelo patrimônio, entendendo-o como parte de sua própria história.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com esse trabalho que a arte decorativa Art Déco, tomou uma proporção imensa e com ela o desejo do homem de se modernizar, o século XIX permitiu que inúmeras cidades se sentissem participante de um imaginário que até então pertencia ao mundo europeu.

O imaginário moderno e a belle époque chegou ao nordeste, mais especificamente em Campina Grande que teve um grande marco em sua história e em sua arquitetura, conhecida pelo seu grande acervo de edifícios e residências no Art Déco, Campina Grande possuiu sua maior influência entre os anos de 1930 a 1950, alguns edifícios possuem ótimo estado de conservação já outros estão destruídos, atualmente há uma preocupação constante com o patrimônio histórico, apesar de a cidade possuir o projeto Campina Déco, observamos que vários patrimônios vêm sofrendo com o descaso, se destroem ou pelo tempo, ou pela visão de crescimento econômico demasiado dos empresários campinenses.

Observa-se, contudo, que intervenções práticas de restauração e revitalização das obras arquitetônicas não vêm sendo realizadas.

Espera-se que esse trabalho desperte o leitor e trazendo a compreensão da sociedade, e colaborando para a elaboração da cidade futura. É necessário refletir sobre seus próprios feitos e buscar soluções adequadas.

Devem-se preservar os edifícios históricos, pois, muitos desconhecem o valor arquitetônico que eles representam. O turismo depende disto, a história do amanhã depende também, é necessário conhecer o passado para compreender o futuro, é uma tarefa difícil, mas que se desenvolvida juntamente pelas instituições nacionais, regionais e locais, e também pelos cidadãos e pelas empresas, será produtivo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcilia. **A preservação do patrimônio arquitetônico de Campina Grande no século XXI. X** Semana de História Política da UERJ. VII Seminário Nacional de História: Política, Cultura & Sociedade. Rio de Janeiro. 2015.

ARANHA, Gervácio Batista. **Trem, Modernidade e Imaginação na Paraíba e Região.** Campinas: tese doutoral defendida na Unicamp. 2001.

ALMEIDA, Adriana Leal. **Arquitetura Moderna Residencial de Campina Grande: Registros e Especulações (1960-1969).** João Pessoa, TFG/CAU/UFPB, 2007.

_____. **Modernização e modernidade: uma leitura sobre a arquitetura moderna de Campina Grande (1940-1970).** 2010. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

ARANHA, G. B. **Campina Grande no espaço econômico regional: estrada de ferro, tropeiros e empório comercial algodoeiro.** 1991. Dissertação (Mestrado) - Centro de Humanidades, Universidade Federal da Paraíba – Campus II, Campina Grande, 1991.

AFONSO. Alcília. ARQUITETURA LUGAR CG. **Arquitetura art déco em Campina Grande.** Em <<http://arquiteturaelugarcg.blogspot.com.br/2015/06/arquitetura-art-deco-em-campina-grande.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

BARBUY, Heloísa. **A exposição universal de 1889 em Paris.** São Paulo: Loyola, 1999.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade.** São Paulo. Companhia das Letras: 1986.

BLOM, P. **Os anos vertiginosos: Mudança e cultura no ocidente. 1900-1914.** Rio de Janeiro: Record, 2015.

CABRAL FILHO, Severino; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. Et. Al. **Culturas e Cidades.** Campina Grande: EDUFPG, 2009.

CAMPOS, Vitor José Baptista. **O Arte-déco na Arquitetura Paulistana. Uma outra face do moderno.** 1996, 273 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos.** Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: editora Cosac Naify, 2003. 304 pág.

DINOÁ, R. A arquitetura de Geraldino Duda. **Diário da Borborema.** Campina Grande, 28 ago.1988.

FIELD, Charlotte & Peter. **Design do Século XX.** Tradução de João Bernardo Boléo. Colônia: editora Taschen, 2000. 767 pág.

FRASCINA, Francis et al. **Modernismo e modernidade: a pintura francesa no século XIX**. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LAVÉRE, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 14ª reimpressão. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

LEMME, Arie Van de. **Art Déco – Guia Ilustrada del Estilo Decorativo**. Tradução de Gloria Mora. Madri: Editorial Ágata, 1997. 130 pág.

LEMOS, Carlos A.C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2013. Coleção Primeiros Passos – 51.

MÈRCHER, Leonardo. **Belle Époque francesa: a percepção do novo feminino na joalheria Art Nouveau. VI Simpósio Nacional de História Cultural. Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar**. Teresina, 2012. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Leonardo%20Mercher.pdf>.

MONTANER, J e MUXI, **Arquitetura e política**. Barcelona: editora Gustavo Gili.2011.

NEEDEL, Jeffrey. **Belle Époque Tropical: sociedade e cultura no Rio de Janeiro na virada do século**. Trad.: Celso Nogueira. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

OLIVEIRA, M. J. S. Emblemas da modernidade campinense. In: GURJÃO, Eliete de Queiroz (org.). **Imagens multifacetadas da história de Campina Grande**. Campina Grande: Prefeitura Municipal / Secretaria da Educação, 2000.

_____. **Temp(l)os de consumo: memórias, territorialidades e cultura histórica nas ruas recifenses dos anos 20 (século XX)**. In: Saeculum. Revista de História. nº16. João Pessoa, PB: DH/PPGH/UFPB, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade: a França no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os pobres da cidade: vida e trabalho – 1880-1920**. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1994.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. **"Art Déco em Campina Grande (Pb): Valorização, Patrimonialização E Esquecimento"**. in Revista UFG / Julho 2010 / Ano XII nº 8.

QUEIROZ, M. V. D. **Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)**. São Carlos: Dissertação (Mestrado) – PPG-AU/EESC/USP. 2008. 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação Belo Horizonte, de 25 a 27 de novembro.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. ROCHA, Fabiano de Melo Duarte. **Caminhos da Arquitetura Moderna em Campina Grande: emergência, difusão e produção dos anos 1950**. In: Diniz, Fernando (org.). *Arquitetura Moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade*. Recife: FASA, 2007, p. 259 -278.

RÉMOND, René. *O Século XIX: 1815 – 1914*. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil: República – da Belle Époque à era do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, v.3, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil.1900-1990*. São Paulo: FAUSP.1997. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1982 (Coleção Primeiros Passos).

SOUZA, F. Gralha de. **A Belle Époque carioca: imagens da modernidade na obra de Augusto Malta (1900-1920)**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2008.

Disponível em:

<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_af6013da318fd989e75226a64f4ac2f9>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

TARGINO, Itapoan B. *Patrimônio Histórico da Paraíba – 2000/2002*. João Pessoa: Idéia, 2003;

SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa. **Lazeres permitidos, prazeres proibidos – Sociedade, Cultura e Lazer em Campina Grande (1945-1965)**. Tese de Doutorado em História. Recife, UFPE, 2002 (p. 251-285).

TUFELLI, Nicole. **A arte no século XIX: 1848-1905**. Lisboa: Edições 70, 2000.

VENTURINI, A; LIMA, Raquel Rodrigues. **Modernidade na tangente: edifícios de apartamentos Art Déco em Porto Alegre**. Salão de Iniciação Científica PUCRS, 10. 2009, Porto Alegre. In: Anais do X Salão de Iniciação Científica PUCRS, Porto Alegre, 2009, p. 1862-1866.

PEREIRA, William Eufrasio Nunes. **breves notas acerca da formação histórico-econômica de campina grande: do gado (século XIX) ao algodão (século XX)**. história econômica & história de empresas vol. 19 no 2 (2016).

WEBSITE

ACERVO PROJETO MONUMENTA. **Clube do Comercio**. Porto Alegre. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/leiturasdacidade/oqver.php?idsecao=a97b0047f512940c6d6f978357f743ab&&idtitulo=7421cdf4a8b15d9070f5042099377c26#>> Acesso em 10 de junho de 2019.

ANGHEBEN. Fabio. **Chrysler Building: Um dos Prédios mais Famosos de Nova York**. Disponível em: < <https://dicasnovayork.com.br/chrysler-building-nova-york/>> Acesso em 10 de junho de 2019.

ARRUDA. A. M. **A popularização dos elementos da casa moderna em Campo Grande**. Mato Grosso do Sul”. **Vitruvius**. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/esp228.asp>> Acesso em: 16 de maio de 2019.

CAMPOS. Jameson. **A Rua Maciel Pinheiro: Charme e elegância no coração de Campina**. Disponível em: <<http://rainha-da-borborema.blogspot.com/2011/09/>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

CG RETALHOS. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Em <<http://cgretalhos.blogspot.com.br> >. Acesso em: 5 de junho de 2019.

COURTESY. Jasperado. **The Marlin Hotel**. Disponível em: < Courtesy CC/Flickr/Jasperado>. Acesso em: 3 de maio de 2019.

EPIC MEDIA DESIGN. **Art Déco em Buenos Aires**. Buenos Aires: 2015 Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1704807&page=9>>. Acesso em: 1 de junho de 2019.

FRAZÃO, Filipe. **O Complexo de Pacaembu**, 2017. Disponível em:< https://www.aecweb.com.br/cont/n/prefeitura-busca-interessados-na-operacao-do-estadio-do-pacaembu_15834>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM. **Avenida Central**. Rio de Janeiro:1930. Disponível em: < <https://www.salao31.com/blog/2018/1/22/a-avenida-rio-branco-e-a-efervescencia-artstica-cultural-carioca>> Acesso em: 5 de junho de 2019.

GORDILHO. Pedro. **Movimentos artísticos nascidos na França: Art Nouveau e Art Deco**. Disponível em: <<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/style-de-la-vie/movimentos-artisticos-nascidos-na-franca-art-nouveau-e-art-deco-15122018>> Acesso em: 07 de maio de 2019.

Google Earth. Disponível em:< <https://mapio.net/s/30220666/>>. Acesso em : 10 de junho de 2019.

PREFEITURA DE GOIANIA. **Estação Ferroviária de Goiânia**. Goiânia. 2019. Disponível em < <https://blog.goiania.go.gov.br/2019/05/09/prefeito-iris-inaugura-restauracao-da-estacao-ferroviaria-2/>> Acesso em 10 de junho de 2019.

PISSETI, Rodrigo; FARIAS, Carla. **Art Déco e Art Nouveau: confluências**. Revista Imagem, volume 1, numero 1, 2011. Disponível em:
http://revistaimagem.fsg.br/_arquivos/artigos/artigo72.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2019.

PISSETI, Rodrigo; FARIAS, Carla. **Art Déco e Art Nouveau: confluências**. Revista Imagem, volume 1, numero 1, 2011. Disponível em:
http://revistaimagem.fsg.br/_arquivos/artigos/artigo72.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2019.

RUBATINO, Fernanda. **Art Déco, Hoje**. Disponível em:
<<http://www.rubatinoarquitetura.com.br/2015/01/09/art-deco-hoje/>> Acesso em: 07 de junho de 19.

SCOTT, Georges. **Ilustração de La Parisienne, estátua que simboliza a cidade de Paris**. Disponível em: < <https://www.gettyimages.pt/detail/ilustra%C3%A7%C3%A3o/la-parisienne-statue-symbolizing-the-city-of-paris-made-gr%C3%A1fico-stock/940027304>> Acesso em 10 de junho de 2019.

V. GORELIK, Adrian. “**O moderno em debate: cidade, modernidade, modernização**”. In: MIRANDA, Wander Mello (org.). Narrativas da modernidade. Belo Horizonte, Autêntica, 1999, p. 55-80. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/285>>. Acesso em: 7 de maio de 2019.

WEIMER, Günter. **O conceito de ART DÉCO**. Revista UFG / 2010 Disponível em:
https://www.proec.ufg.br/up/694/o/08_OconceitodeARTDECO.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2019.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo: Editora Pini, 1983. Disponível em: < <https://www.arquivo.arq.br/museu-de-arte-de-sao-paulo---masp>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

SOUZA, F. Gralha de. **A Belle Époque carioca: imagens da modernidade na obra de Augusto Malta (1900-1920)**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2008. Disponível em:
<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_af6013da318fd989e75226a64f4ac2f9>. Acesso em: 10 de junho de 2019.